



O SUJEITO REALIZADO DA PRÁTICA RELIGIOSA NOVENA PERPÉTUA: ANÁLISE SEMIÓTICA DAS CARTAS DE AGRADECIMENTO

Renan Ramires de Azevedo¹

Resumo: Este artigo expõe um estudo apresentado em forma de comunicação no Seminário Internacional em Estudos de Linguagens e Semana de Letras, da UFMS, na edição de 2022. Nesta comunicação, a partir do método teórico da Semiótica Discursiva, de Greimas (1966), apresentamos análises das Cartas que são lidas na Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, prática religiosa popular ocorrente em variadas cidades do Brasil. Dessa maneira, os dados desta pesquisa, qualitativa-interpretativa, apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento de mestrado que busca identificar como se constroem os sentidos das práticas católicas de Nossa Senhora – tendo como recorte Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: denominação mais internacionalizada da contemporaneidade (SHNEIDER, 1991). Sobre a análise, utilizamos os recursos do nível narrativo do percurso gerativo de sentido, mais especificamente, no que se referem às questões de con/disjunção do sujeito com o objeto-valor que a narratividade desses textos evidenciou. Os resultados constatados demonstram que a narratividade recorrente nas Cartas de Agradecimento materializa que os sujeitos atualizados, até então enunciatários da novena, perpassam um percurso narrativo o qual, anteriormente disfórico, em disjunção ao objeto-valor da graça desejada passam a ter conjunção ao objeto-valor, assumindo um perfil de sujeitos realizados.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Narratividade. Discurso Religioso. Prática Religiosa Mariana. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

THE REALIZED SUBJECT OF RELIGIOUS PRACTICE PERPETUAL NOVENA: SEMIOTIC ANALYSIS OF THANK YOU LETTERS

Abstract: *This article exposes a study presented in the form of a communication at the International Seminar on Language Studies and Week of Letters, at UFMS, in the 2022 edition. In this communication, based on the theoretical method of Discursive Semiotics, by Greimas (1966), we present analyzes of the Letters that are read in the Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a popular religious practice that occurs in several cities in Brazil. In this way, the data of this research, qualitative-interpretative, presents partial results of an ongoing master's research that seeks to identify how the meanings of the Catholic practices of Our Lady are constructed - having as a focus Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: the most internationalized denomination of contemporaneity (SHNEIDER, 1991). About the analysis, we used the resources of the narrative level of the generative course of meaning, more specifically, with regard to questions of con/disjunction of the subject with the value-object that the narrativity of these texts evidenced. The results found demonstrate that the recurrent narrativity in the Letters of Thanks materializes that the updated subjects, until then enunciators of the novena, pass through a narrative path which,*

¹ Mestrando – PPGEL/FAALC/UFMS. Membro do Grupo de Estudos Semióticos de Mato Grosso do Sul (SEMIOMS). ORCID: 0000-0002-3297-3021.

previously dysphoric, in disjunction to the object-value of the desired grace, now has conjunction with the object-value, assuming a profile of accomplished subjects.

Keywords: *Discursive Semiotics. Narrativity. Religious Speech. Marian Religious Practice. Our Lady of Perpetual Help.*

Introdução

Este artigo expõe um estudo apresentado em forma de comunicação no Seminário Internacional em Estudos de Linguagens e Semana de Letras, da UFMS, na edição de 2022. Nesta comunicação, a partir do método teórico da Semiótica Discursiva, de Greimas (1966), apresentamos análises das Cartas que são lidas na Novena do Perpétuo Socorro, popular e histórica prática religiosa no mundo e local².

Tais Cartas, denominadas *Cartas de Agradecimento*, mais precisamente, são textos-relatos escritos pelo público participante da prática da Novena, que, depois de uma *graça alcançada* relatam seu agradecimento e suas expressões de fé. Vale ressaltar que, neste caso, trata-se de uma prática de discurso religioso voltado à figura de Nossa Senhora³, mais especificamente, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – *corpus*, sendo objetos ainda pouco explorados na perspectiva semiótica e, portanto, pouco compreendidos, ainda, sobre o concebimento de seus conteúdos e expressões.

Em ressalva, é necessário afirmar que há uma forte tradição e um cenário consolidado dos estudos semióticos sobre discurso religioso em geral. Dentre principais teses e dissertações diante desse preâmbulo, destacam-se: Pietroforte (1997), Jadon (2009), Postal (2010), Silva (2012), Demarchi (2015), Cardoso (2017), Soares (2020) e Machado (2022).

Por fim, nesta apresentação inicial, é necessário afirmar que, assim como outros textos-artigos já publicados (AZEVEDO; SILVA, 2023), este estudo apresenta resultados parciais do projeto de dissertação de mestrado, em andamento, sendo fruto do Programa em Estudos de Linguagens (UFMS), na linha de pesquisa Práticas e Objetos Semióticos. O referido projeto busca identificar como se constroem os sentidos das práticas católicas

² Neste caso, a novena – *corpus* deste estudo – passou a ser observada e eleita objeto de análise a partir de sua forte expressão social, cultural e religiosa na cidade de Campo Grande – MS, onde possui-se um Santuário Estadual dedicado à referida devoção.

³ Figura popular e devocional na crença católica.

de Nossa Senhora – tendo como recorte Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: denominação mais internacionalizada da contemporaneidade (SHNEIDER, 1991).

Das práticas de Nossa Senhora (do Perpétuo Socorro): a Novena em questão

A novena do Perpétuo Socorro, segundo Lima (2007), se caracteriza por ser: “um modo de rezar continuamente a Nossa Senhora em união com o mundo inteiro, pois a cada hora, em alguma parte do mundo haverá alguma Igreja onde se está celebrando esta novena” (LIMA, 2007, p. 3). É importante ressaltar que seu processo de popularização internacional se deu desde sua originação em 1922, na Igreja Santo Afonso em São Luís, nos Estados Unidos.

Em Campo Grande - MS, por sua vez, a prática da Novena se realiza desde pouco antes da inauguração do Santuário, conforme afirma Lima:

Em Mato Grosso do Sul, a primeira novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aconteceu em junho de 1930, em Aquidauana, e foi realizada pelo Pe. Afonso, da Vice-Província de São Paulo. Já em Campo Grande, as novenas são realizadas às quartas-feiras, ininterruptamente, desde 1936, quando a Igreja foi construída pelos missionários Redentoristas (padres Francis Mohr e Alphonse Hild), vindos de Baltimore, EUA, para propagar a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e divulgar seu ícone (LIMA, 2007, p. 3, grifo nosso).

Dessa maneira, a Novena acontece se designa a ser celebrada todas quartas-feiras do mês, podendo ocorrer em mais de um horário. A cidade de Campo Grande – MS, por exemplo, é a cidade em que mais se celebra tal rito no Brasil, sendo uma celebração a cada hora, que inicia às 6h e encerra 23h. Dessa maneira, essa prática discursiva popular, desde 1936 em atividade, torna-se símbolo de prática de fidelização religiosa do âmbito católico.

Como se pode observar, o rito da Novena Perpétua se fragmenta em várias subpartes. Nosso objeto, portanto, é uma unidade de composição (Cartas de Agradecimento) de um todo (da Novena Perpétua), por isso, assim como todo o sistema do rito que se reproduz no tempo evidente da enunciação, as Cartas de Agradecimento também são efetivamente parte do rito, sendo sempre lidas ao final da prática.

Vale ressaltar que, para esta comunicação/texto, nosso recorte eleito foram: a primeira carta sendo retirada do livro organizado por Gonçalves (2016) que reúne 50 Cartas de Agradecimento; e a segunda, para demonstração de um enunciado mais

recente, foi retirado do *site* oficial da Instituição religiosa Santuário Estadual do MS, outra Carta, sendo essa do ano de 2022.

A Semiótica Discursiva: teoria e método analítico

Quando objetivamos analisar textos sob o viés da semiótica, salientamos que nos referimos à semiótica da Escola de Paris, fundada por Greimas (1966), conhecida como Semiótica Discursiva e alinhada às noções linguísticas de signo e estruturalismo a partir de Saussure (2012 [1916]).

Conceitualmente, segundo *Dicionário de Semiótica* (2021), a teoria semiótica tem como seu papel efetivo o de: “apresentar-se inicialmente como o que ela é, [...] como uma teoria da *significação*. Sua primeira preocupação será, pois, explicitar, sob forma de construção conceitual, as condições de apreensão e da produção do sentido” (GREIMAS; COURTÉS, 2021, p. 455, grifos do autor).

Diante disso, uma vez assumido/apresentado nosso lugar e aparato teórico-metodológico, reafirmamos que, para realização de análise, a semiótica oferece seu método próprio: o percurso gerativo do sentido, tal qual subdividido em patamares em que o objeto perpassa os critérios analíticos, evidenciando seu sentido e interpretação, conforme afirma Fiorin (2008):

O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo. No modelo que estamos apresentando, os patamares do percurso são três. [...] Os três níveis do percurso são o profundo (ou fundamental), o narrativo e o discursivo (FIORIN, 2008, p. 17).

Contudo, diante desses três níveis do percurso, selecionamos o narrativo, especificamente, para a presente análise. Isso se deve pelos textos recortados apresentarem uma narrativa ressaltada às outras questões. Há uma maneira em que o(s) sujeito(s) se transformam nestas narrativas, passando dum estado a um fazer, e de um status de atualizado, a um status de realizado na narrativa. Neste ponto, o sujeito perpassa no **nível narrativo do percurso gerativo** por um **percurso narrativo**, o qual se constrói sob uma sequência canônica, conforme Fiorin (2008) afirma, que: “uma narrativa complexa estrutura-se numa sequência canônica, que compreende quatro fases: a manipulação, a competência, a performance e a sanção” (FIORIN, 2008, p. 29).

Nesse lugar metodológico, é válido apontar que a noção de *competência* que também será abarcada em nossa análise, refere-se ao “sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um saber e/ou poder-fazer” (FIORIN, 2008, p. 31); enquanto a de *performance* é a “fase em que se dá a transformação (mudança de um estado a outro) central da narrativa”; e a de *sanção* é o momento em que se “ocorre a constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação” (FIORIN, 2008, p. 31).

O Gênero Carta

O gênero carta propriamente dito, já apresenta em sua composição e estilo, sentidos próprios, conforme demonstra Carvalho (2005):

[...] para definir gênero na perspectiva da semiótica francesa, deve-se proceder à análise das estratégias de actorialização nas projeções da instância da enunciação (a construção dos papéis característicos de cada tipo de interação), bem como a instalação das categorias de tempo e de espaço. Além disso, a definição do gênero carta e de seus subgêneros depende também do estudo da semântica discursiva, das isotopias figurativas e temáticas que percorrem os tipos de interação específicos: quem diz o quê, a quem, como, em cada modalidade de carta, em cada regime epistolar (CARVALHO, 2005, p. 52).

Num estudo mais recente, portanto, é afirmado também que “tal prática de escrita revela dois posicionamentos de um único sujeito diante da vida que narra pelas cartas: tanto tem a percepção das coerções impostas pelas práticas sociais que o envolvem [...]; quanto vale-se da liberdade de criação [...]” (SCHWARTZMANN, 2012, p. 38).

Dessa maneira, acreditamos que os efeitos já predeterminados pelo gênero, podem/são somados às especificidades deste *corpus* em questão, das Cartas de Agradecimento da Novena Perpétua. Contudo, para essa comunicação não nos aprofundamos na questão do estilo do gênero, dando enfoque, principalmente, à análise da narratividade fortemente presente nos textos objetos deste estudo.

Narratividade das Cartas de Agradecimento

Como afirmamos desde o início, nosso objetivo é analisar as Cartas de Agradecimento da novena, segue nosso primeiro recorte:

Carta I

Em 2001, sofri um grave acidente de moto, corria o risco de ter que amputar minha perna. Durante três anos sofri com uma infecção gravíssima. Trocava o dia pela noite, fazia de tudo para melhorar minha perna. Tomava remédios fortes, ia frequentemente aos hospitais, passei por diversas operações para ver se acabava com essa terrível infecção. Foi quando resolvi vir aqui no santuário de nossa Mãe querida, fiz uma novena. Durante nove semanas rezei com muita fé e perseverança. Trouxe minha vó que é muito católica, pedimos várias vezes chorando para a Mãe interceder por nós. Depois de nove semanas a infecção parou. Retornei ao médico, chegando lá, fiz um ultrassom, ao ver o resultado o médico olhou para mim e disse: “você está curado”. Não pude me conter de alegria, pois depois de três anos eu estou curado. Hoje tenho 35 anos, estou aqui neste santuário com toda a minha família, com minha filha de apenas nove dias para agradecer a minha Mãezinha por sua intercessão junto ao Pai, dando-me assim a oportunidade de ter uma vida saudável. Obrigado, minha querida Mãe, assina esta carta um devoto eternamente agradecido.

Fonte: Gonçalves (2016, p. 63).

“Em 2001, sofri um acidente de moto” - O *acidente* é a presunção de um *acontecimento* (ZILBERBERG, 2011), neste caso disfórico, em que se promove uma relação de um processo de disjunção do sujeito com o objeto-valor *saúde*, evidenciado inicialmente pelo enxerto “**corria o risco** de ter que amputar minha perna”. Nesse mesmo andamento, é citado: “**Durante três anos** sofri com uma **infecção gravíssima**”, o sujeito passa a ser um sujeito atualizado numa relação de disjunção com sua saúde plena de antes, vivendo num presente disfórico durativo - “durante três anos!” -. O disfórico é evidenciado, por exemplo, pela escolha e presença do verbo *sofrer* que carrega traços semânticos próprios negativos os quais são associados, neste contexto discursivo, às figuras como *infecção* que, por sua vez, é acompanhada do superlativo - *gravíssima* - atribuindo um efeito de sentido intensificador da disforia.

A partir disso, num movimento em busca do objeto-valor *vida saudável*, vale ressaltar que a presente narratividade evidencia que, inicialmente, o sujeito se vê competente - poder/saber-fazer - na realização de meios para a sanção de junção com seu objeto-valor: “Tomava remédios fortes, ia frequentemente aos hospitais, passei por diversas operações”; contudo, sua performance, por mais que realizada, não alcança a sanção.

Diante de tais *performances* disfóricas, o sujeito passar a querer-fazer a Novena: “foi quando resolvi vir aqui no santuário de nossa Mãe querida” e, mais que isso, apresenta-se num movimento antes da junção, enquanto sujeito virtual, seu poder-fazer/saber-fazer a prática religiosa da Novena. Assim, o sujeito possui *competência* em performá-la: “[...] fiz uma novena. Durante nove semanas rezei com muita fé e perseverança. [...] pedimos várias vezes [...] para a Mãe interceder por nós”. Com a

realização da *performance* da realização da atividade de fé do sujeito, desta vez, efetua-se uma *sanção* eufórica: “Depois de nove semanas a infecção parou. Retornei ao médico, chegando lá, fiz um ultrassom, ao ver o resultado o médico olhou para mim e disse: ‘você está curado’”. Diferente dos outros fazeres do sujeito, nesta é atribuída um valor de *milagre* e *devoção*, promovendo o sujeito a um status de realizado.

De maneira geral, fluidez parecida com a da Carta I ocorre nas Cartas de Agradecimento em geral, como podemos observar no fragmento a seguir (Carta II):

Carta II

Venho por meio desta carta, agradecer mais uma graça recebida por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Em outubro/2021 meu marido saiu para trabalhar e ao retornar sofreu um acidente de moto, cujo diagnóstico foi traumatismo craniano grave que causou uma lesão no cérebro. Estava em coma induzido e não tínhamos certezas de como seria dali pra frente. No início não tive forças, chorava, estava muito perdida diante de tantas incertezas.

Comecei a ir à novena e orar muito, pedir para a Mãezinha, para que meu marido abrisse os olhos. Numa ocasião em que estava rezando, senti algo muito especial, um vento forte havia passado por mim. Naquele dia recebi a notícia de que ele havia reagido e aberto os olhos. Não me contive de alegria e logo no dia seguinte fui agradecer. Ele foi melhorando e conseguiram tirá-lo do tubo.

Apesar de eu estar com apenas 20 anos tive forças para cuidar de meu marido em tempo integral. Hoje ele está recuperado, com pequenas sequelas.

De uma devota eternamente agradecida.

Fonte: Santuário Estadual (2022).⁴

Diferentemente da Carta I, neste caso, trata-se de uma Carta mais recente, publicada em 2022, em que a voz do enunciador em primeira pessoa retrata a transformação de um sujeito outrem, seu marido presumido - “meu marido saiu para trabalhar [...] (l. 3), concordando com o que, segundo Fiorin (2008): “o sujeito que opera a transformação e o que entra em conjunção ou em disjunção com um objeto podem ser distintos ou idênticos” (FIORIN, 2008, p. 31).

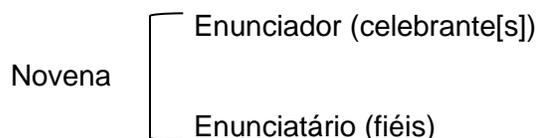
Por esse viés, nesta carta, assim como a primeira, apresenta uma narrativa inicial que evidencia um *acontecimento* disfórico, de acidente de trânsito mais especificamente, estabelecendo uma situação inicial de disjunção do sujeito com seu objeto valor *saúde*, portanto, situação de um sujeito atualizado. A partir disso, a voz da primeira pessoa aponta: “comecei a ir à novena e orar muito, pedir para a Mãezinha, para que meu marido abrisse os olhos”, ou seja, o sujeito apresenta *competência* de

⁴ Disponível em: <<https://perpetuosocorrms.com.br/cartas-de-agradecimento-02-11-2022.html>>. Acesso em 10 nov. 2022.

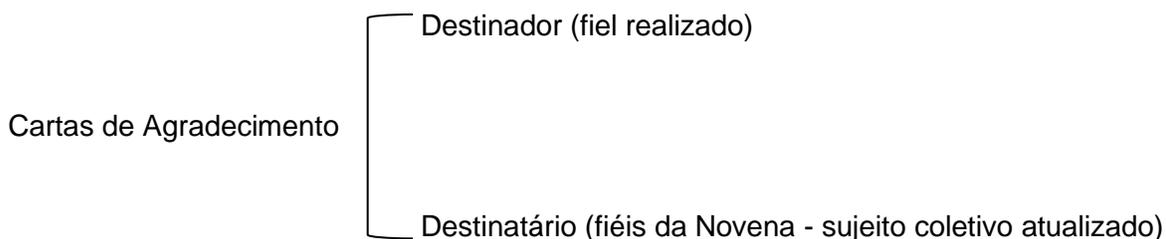
poder/saber-fazer a *performance* de participação do rito específico, etc. A *performance* do sujeito - esposa – promove, portanto, uma transformação no sujeito *marido*: “Naquele dia recebi a notícia de que ele havia reagido e aberto os olhos. [...] Ele foi melhorando e conseguiram tirá-lo do tubo” A sanção eufórica designa, novamente, a promoção de um sujeito realizado, em outras palavras, em conjunção com seu objeto-valor *saúde*.

Assim, de maneira geral, as Cartas de Agradecimento possuem uma narrativa mínima de liquidação de privação, ou seja, “um estado inicial disjunto e um final conjunto” (FIORIN, 2008, p. 29).

Outro fator importante a se pontuar sobre as presentes narrativas é acerca de sua voz. Como dito anteriormente, as Cartas de Agradecimento são parte do rito da novena e são lidas pelo(s) celebrante(s). Dessa maneira, a situação actancial da enunciação das Cartas permanece a mesma do enunciado da Novena, já que, no rito, é lida pelo celebrante para os fiéis:



Contudo, no nível narrativo das Cartas em si, estabelece-se uma relação de *destinador vs. destinatário*, e a situação é diferente. Afirmamos isso porque, o destinador da Carta de Agradecimento é, de antemão, o enunciatário (realizado) da prática geral da novena. O esquema a seguir demonstra tal funcionamento:



É curioso pois, diferente das demais partes da novena – Orações, bênçãos, etc. – as Cartas de Agradecimentos apresentam/incluem uma voz nesse jogo de relações actanciais. O enunciatário da prática da Novena, fiel, ao realizar-se, agradece, e, por conseguinte, torna-se destinador (realizado) da Carta, lida no rito da Novena pelo celebrante (enunciador) no plano da enunciação da prática.

Sob considerações semióticas outras, em ambas as cartas deste recorte se concretizam seus discursos sob uma tematização de trânsito, figurativizado por *acidente de moto*, etc.; associado ao tema de *cura*, figurativizado, na primeira carta pela fala do médico “você está curado” - e na segunda, por *aberto os olhos*, por exemplo. Dessa maneira, a categoria mínima fundamental que se instaura na profundidade destes discursos é de *vida vs. morte*.

Por fim, é válido ressaltar que, diante de todos os preceitos analíticos postos no *folhear* deste texto, a própria nomenclatura *Cartas de Agradecimento* evidencia um texto – *Carta* – de quem agradece – *Agradecimento* – como confirmação da sanção de um sujeito realizado.

Considerações Finais

Os resultados constatados demonstram que a narratividade recorrente nas Cartas de Agradecimento materializa que os sujeitos atualizados, até então enunciatários da novena, perpassam um percurso narrativo o qual, anteriormente em disforia, em disjunção ao objeto-valor da graça desejada passam a ter conjunção ao objeto-valor, assumindo um perfil de sujeitos realizados. Outrossim, é necessário pontuar que há variadas outras possibilidades futuras de análise do presente objeto, como, por exemplo, de analisar os sujeitos da narratividade das Cartas de Agradecimento sob o critério da Semiótica das Paixões (GREIMAS; FONTANILLE, 1993), devido as evidentes paixões dos sujeitos pelo objeto-valor em seus respectivos contextos discursivos, fora suas paixões ao Divino, à figura de Nossa Senhora da crença desses sujeitos, dentre outras possibilidades. Tal perspectiva, dos sujeitos realizados-apaixonados, não foi abarcada na análise devido à extensão da proposta.

Dessa maneira, o presente trabalho contribui para o desenvolvimento da teoria em aplicação analítica em textos ainda não explorados, bem como contribui para o entendimento da construção do sentido destes textos, práticas e formas de vida.

Referências

AZEVEDO, Renan Ramires de; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Pandemia e prática religiosa no discurso online: a situação do enunciado. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 109-127, jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/index>. Acesso em 30 jul. 2023.

CARDOSO, D. A. **Corpo e presença na Bíblia Sagrada**. 2017. Tese (Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CARVALHO, Paulo César de. **Fragments epistolares de um discurso amoroso: elementos para uma análise semiótica do estatuto do gênero carta de amor**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DEMARCHI, Guilherme. **Da paixão à ressurreição: uma análise semiótica**. 2015. Tese (Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GONÇALVES, Dirçon. **Graças alcançadas: 50 cartas de agradecimento**. Curitiba: Peregrina, 2016.

GREIMAS, Algirdas Julien.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. 2. ed. 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões: dos estados de coisas aos estados de alma**. Tradução de Maria José Rodrigues. Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural: pesquisa e método**. São Paulo: Cultrix, 1966.

JADON, José Carlos. **Sucesso e salvação** - estudo semiótico comparativo entre os discursos televisivos das Igrejas Universal do Reino de Deus e Católica Apostólica Romana no Brasil. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LIMA, K. M. As novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande (MS) como fenômeno de Folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 5, n. 10, jul./dez. 2007.

MACHADO, Domingos de Souza. **Ethos e identidade no discurso religioso fundador: uma abordagem semiótica do *corpus paulinum***. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MARQUES, R. M. da C. **Trilogia do Patrimônio Histórico e Cultural Sul-Mato-Grossense**. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

PIETROFORTE, A. V. **O discurso da Tradição esotérico Religiosa**: uma abordagem semiótica. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

POSTAL, Jairo. **Uma imagem caleidoscópica de Jesus**: o éthos de Cristo depreendido dos evangelhos canônicos. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 28. ed. - São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira. A Carta-objeto: uma Análise Semiótica da plástica das Cartas de Sá-Carneiro. **Estudos Semióticos**, v. 8, n. 2, p. 28-39, 2012.

SHNEIDER, A. **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**: História, culto e devoção. 11. ed. Aparecida: Santuário, 1991.

SILVA, Cintia Alves da. **As cartas de Chico Xavier**: uma análise semiótica. 2012. 191 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2012.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. **Discurso da divulgação religiosa**: semiótica e retórica. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SOARES, Cássia Lacerda. **Fé e sentido**: enunciação e éthos no discurso da homilia de freis franciscanos. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

ZILBERBERG, Claude. **Elementos de Semiótica Tensiva**. Tradução: Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit, Waldir Beividas. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.